

Parque industrial da TEXLOM em recuperação

11/2/67

• Primeiro-Ministro satisfeito com o trabalho em curso

A recuperação do parque industrial da empresa TEXLOM está a decorrer em ritmo considerado normal, prevenindo-se para finais deste ano a conclusão da primeira fase de reabilitação, iniciada em Fevereiro do ano transacto. Os factos foram revelados ao Primeiro-Ministro Mário Machungo, quando na tarde de ontem visitou

aquela importante unidade produtiva localizada nos arredores da capital do País.

A reabilitação industrial da TEXLOM, orçada em cerca de 50 milhões de francos franceses, tem em vista a recuperação de todo o equipamento de fabrico, desde a fição até à tecelagem, de modo a repor os índices de

produção daquela fábrica avaliados em 16 milhões de metros quadrados de fio por ano.

Contudo, devido à degradação do parque industrial, a produção daquela importante unidade têxtil do País tem sofrido uma gradual redução, situando-se neste momento na ordem dos cinco milhões de metros quadrados de fio anuais.

Segundo garantiu Celda Lorena, directora-geral da fábrica, com a conclusão da primeira fase de reabilitação, prevista para finais deste ano, irá elevar os índices de produção para a cifra dos oito milhões de metros quadrados anuais, cerca de metade da sua capacidade instalada.

A primeira fase do processo de reabilitação consiste na recuperação total do sector de fição, e em mais de metade de capacidade produtiva do sector de tecelagem.

A segunda e última fase irá repor a totalidade da capacidade instalada da TEXLOM, num grande esforço económico-financeiro destinado a responder às exigências do Programa de Reabilitação Económica já amplamente anunciado pelo nosso Governo.

A reabilitação industrial da TEXLOM actualmente em curso inclui também a formação local de vários quadros nacionais, que irão garantir o pleno funcionamento daquela unidade têxtil.

Dotado de quadros técnicos e de direcção com níveis de qualificação

que se situam entre o médio e superior, a TEXLOM constitui uma das empresas onde, apesar de todos os problemas conjunturais da nossa economia, apresenta uma situação financeira que pode ser considerada estável. Não sobrevive de «balões de oxigénio», como acontece com muitas outras empresas do nosso sector empresarial.

Aliás, estes factos foram ressaltados pelo próprio Primeiro-Ministro ao afirmar que a TEXLOM está preparada para responder às exigências do momento de forma a conquistar o lugar que por direito merece no sector industrial nacional.

A TEXLOM labora essencialmente com matéria-prima nacional que é o algodão, sendo a sua produção destinada ao mercado nacional através dos canais adequados.

Durante o próximo ano, depois da conclusão da primeira fase de reabilitação, a TEXLOM poderá exportar alguma quantidade de fio excedentário.

Este excedente resultará da reabilitação em 100 por cento da fição, enquanto a tecelagem ainda não poderá observar a quantidade do fio produzido.

A exportação será feita temporariamente pois que, depois da reabilitação total dos dois sectores — fição e tecelagem — todo o fio será consumido no processo de laboração.



O Primeiro-Ministro Mário Machungo escutando atentamente explicações sobre o funcionamento do sector de fição, que no próximo ano laborará na totalidade